DIREITOS REAIS

**3º ANO - PERÍODO NOTURNO
2015**

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo
Departamento de Direito Civil
Professor Doutor Antonio Carlos Morato

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo
Departamento de Direito Civil
Professor Doutor Antonio Carlos Morato

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo
Departamento de Direito Civil
Professor Doutor Antonio Carlos Morato

Critérios de Avaliação

Prova – Peso 8

Seminários – Peso 2

DATA DA 1ª PROVA

15/09/15 – terça-feira

17/09/15 – quinta-feira

DATA DA 2ª PROVA

Designada pela instituição

novembro de 2015

**(10 a 30/11/15 – período de
provas – calendário)**

DATA DOS SEMINÁRIOS DO 1º BIMESTRE (DIREITOS REAIS)

22/09/15 – terça-feira

24/09/15 – quinta-feira

**** Importante – é imprescindível a presença dos alunos nos seminários para o debate em sala com os colegas sob a orientação dos monitores. Será permitida a realização da atividade em outra turma, mas não será permitida a entrega do seminário fora das datas designadas a não ser nas hipóteses previstas em lei que autorizam as faltas do aluno (Decreto-lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 e na Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975).**

DATA DOS SEMINÁRIOS DO 2º BIMESTRE (DIREITOS REAIS)

03/11/15 – terça-feira

05/11/15 – quinta-feira

**** Importante – é imprescindível a presença dos alunos nos seminários para o debate em sala com os colegas sob a orientação dos monitores. Será permitida a realização da atividade em outra turma, mas não será permitida a entrega do seminário fora das datas designadas a não ser nas hipóteses previstas em lei que autorizam as faltas do aluno (Decreto-lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 e na Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975).**

DIREITOS REAIS

**3º ANO - PERÍODO NOTURNO
2015**

Introdução ao direito das coisas

- Composto por normas de ordem pública
- Poder jurídico direto e imediato sobre a coisa com exclusividade e contra todos
- Incide sobre bens corpóreos (os bens incorpóreos são regulados pelos direitos intelectuais, que são simultaneamente patrimoniais e extrapatrimoniais, ao contrário dos direitos reais que são exclusivamente patrimoniais)

Diferenças entre os direitos reais e obrigacionais

Reais

- Normas cogentes
- Coisa determinada
- Violação deriva de fato positivo
- Tende à perpetuidade
- Pode ser adquirido por usucapião
- Absoluto – só encontra sujeito passivo quando é violado

Obrigacionais

- Normas supletivas (em regra - exceções)
- O objeto pode ser genérico (determinável)
- Violação pode ocorrer de omissão
- Transitório

Enumeração e classificação dos direitos reais

Direitos Reais sobre coisa própria

Propriedade

Direitos Reais sobre coisa alheia

- **Superfície**
- **Servidões**
- **Usufruto**
- **Uso**
- **Habitação**
- **Direito do promitente comprador**
- **Penhor**
- **Hipoteca**
- **Anticrese**
- **Concessão de uso especial para fins de moradia**
- **Concessão de direito real de uso**

Características dos Direitos Reais

- ***Típicos***
- ***Taxativos***
- ***Absolutos***
- ***Perpétuos***
- ***Exclusivos***
- ***Dotados de sequela***
- ***Caracterizados por sua publicidade***
- ***Concedem preferência (direitos reais de garantia)***
- ***Podem ser desmembrados (elasticidade e possibilidade de consolidação).***

Figuras Híbridas

“áreas cinzentas”

Obrigações “propter rem”

Ônus Reais

Obrigações com eficácia real

Ônus Reais

Figuras Híbridas - “áreas cinzentas”

CAPÍTULO XVI - Da Constituição de Renda

Art. 803. Pode uma pessoa, pelo contrato de constituição de renda, obrigar-se para com outra a uma prestação periódica, a título gratuito.

Art. 804 do CC. O contrato pode ser também a título oneroso, entregando-se bens móveis ou imóveis à pessoa que se obriga a satisfazer as prestações a favor do credor ou de terceiros.

Obrigações “Propter Rem”

Figuras Híbridas - “áreas cinzentas”

Art. 1.277 do CC. O proprietário ou o possuidor de um prédio tem o direito de fazer cessar as interferências prejudiciais à segurança, ao sossego e à saúde dos que o habitam, provocadas pela utilização de propriedade vizinha.

(...)

Art. 1.315 do CC. O condômino é obrigado, na proporção de sua parte, a concorrer para as despesas de conservação ou divisão da coisa, e a suportar os ônus a que estiver sujeita.

Parágrafo único. Presumem-se iguais as partes ideais dos condôminos.

(...)

Art. 1.336 do CC. São deveres do condômino:

I - contribuir para as despesas do condomínio na proporção das suas frações ideais, salvo disposição em contrário na convenção; (Redação dada pela Lei nº 10.931, de 2004)

II - não realizar obras que comprometam a segurança da edificação;

III - não alterar a forma e a cor da fachada, das partes e esquadrias externas;

IV - dar às suas partes a mesma destinação que tem a edificação, e não as utilizar de maneira prejudicial ao sossego, salubridade e segurança dos possuidores, ou aos bons costumes.

Obrigaço com eficcia real

Figuras Hbridadas - “reas cinzentadas”

Art. 576 do CC. Se a coisa for alienada durante a locao, o adquirente no ficar obrigado a respeitar o contrato, se nele no for consignada a clusula da sua vigncia no caso de alienao, e no constar de registro.

 1 O registro a que se refere este artigo ser o de Ttulos e Documentos do domiclio do locador, quando a coisa for mvel; e ser o Registro de Imveis da respectiva circunscrio, quando imvel.

 2 Em se tratando de imvel, e ainda no caso em que o locador no esteja obrigado a respeitar o contrato, no poder ele despedir o locatrio, seno observado o prazo de noventa dias aps a notificao.

Posse:

origem e evolução histórica.

Jus possessionis – posse formal
(direito de possuir – deriva da posse como
poder sobre o bem)

Jus possidendi – posse causal
(direito à posse que decorre do direito de propriedade)

TJ-SC - AC: 241074 SC 2009.024107-4, Relator: Jaime Luiz Vicari, Data de Julgamento: 18/05/2011, Sexta Câmara de Direito Civil, Data de Publicação: Apelação Cível - Timbó

AÇÃO DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE. AUSÊNCIA DOS REQUISITOS DO ARTIGO 927 DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL. EXISTÊNCIA DE EVENTUAL JUS POSSESSIONIS, FUNDADA EM CONTRATO DE DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE DE FATO. INTERDITOS QUE RECLAMA PORÉM A COMPROVAÇÃO DO JUS POSSESSIONIS, INEXISTENTE NA ESPÉCIE. SENTENÇA MANTIDA. RECURSO CONHECIDO E DESPROVIDO. Na ação de reintegração de posse, incumbe aos autores provar o exercício da posse sobre a área em litígio, o esbulho praticado pelos réus, a data do esbulho e a perda da posse. Ausente prova idônea desses requisitos, estampados no artigo 927 do Código de Processo Civil, a improcedência do pedido invocado na petição inicial é medida que se impõe. Distinção entre jus possidendi e jus possessionis. Inaplicabilidade da tutela interdital ao primeiro caso.

PODER JUDICIÁRIO
de Santa Catarina

TJ-SP - APL: 06007904920088260229 SP
0600790-49.2008.8.26.0229, Relator: Giffoni
Ferreira, Data de Julgamento: 11/06/2013, 2ª
Câmara de Direito Privado, Data de
Publicação: 17/06/2013

IMISSÃO NA POSSE - IMÓVEL OBTIDO POR
LEILÃO E ADJUDICADO PELO
CONDOMÍNIO - AGENTE FINANCEIRO EM
LEILÃO - **PRETENSÃO EXERCITÁVEL PELO**
****ADQUIRENTE** COM BASE NO **JUS****
****POSSIDENDI** CONTRA DETENTOR EM**
NOME DO ALIENANTE -
CONSTITUCIONALIDADE DA LEI DE
CONDOMÍNIOS - LEILÃO CONFIRMADO -
AFORAMENTO DE AÇÃO ORDINÁRIA NÃO
INIBE ESTE PEDIDO - QUESTÕES
IRRELEVANTES BRANDIDAS NO APELO -
INVOCAÇÃO DO ART. 252 DO REGIMENTO
INTERNO - SENTENÇA CONFIRMADA -
APELO NÃO PROVIDO

Conceito.

Natureza jurídica.

Elementos.

“Corpus” / “Animus”

Teorias principais.

Teoria Subjetiva de Savigny

Art. 1238 do CC – possuir como seu um imóvel...

Teoria Objetiva de Jhering

(art. 1196 do CC – considera-se possuidor todo aquele que tem de fato o exercício, pleno ou não, de algum dos poderes inerentes à propriedade)

Sujeito e objeto da posse.

A questão da posse e os direitos pessoais.

**Posse e Detenção
(Detenção = subordinação, dependência)**

As diversas espécies de posse:

posse "ad usucapionem", posse "ad interdicta"
(interditos possessórios = ações possessórias – interdito proibitório, manutenção de posse, reintegração de posse)

Posse direta e indireta

Posse de boa-fé e de má-fé

Posse justa e posse injusta

Posse injusta (*precária, clandestina e violenta*)

04. Aquisição e perda de posse.

05. Efeitos secundários da posse: quanto a furtos, benfeitorias, direito de retenção. A presunção de propriedade.

06. Proteção possessória: os interditos de reintegração de manutenção proibitória. Outras ações possessórias. Processo.

07. Usucapião: usucapião de imóveis, usucapião de móveis, usucapião de outros direitos reais.

Quando se adquire a posse ?

Art. 1.204 do CC. Adquire-se a posse desde o momento em que se torna possível o exercício, em nome próprio, de qualquer dos poderes inerentes à propriedade.

Aquisição da posse

Modos **originários** de aquisição da posse

- Não existe relação entre a posse atual e a posse anterior

Apreensão do bem - bem sem dono – abandonado (“res derelicta”) ou que não bem que não foi apropriado por ninguém (“res nullius”)

Exercício de um direito ex. servidão

Disposição da coisa ou do direito – o ato de disposição revela a exteriorização da propriedade.

Aquisição da posse

Modos **derivados** de aquisição da posse

- **Existe relação – há manifestação de vontade do possuidor anterior**

Art. 1.203 do CC Salvo prova em contrário, entende-se manter a posse o mesmo caráter com que foi adquirida.

- Tradição
- Sucessão

Quem pode adquirir a posse ?

Art. 1.205 do CC. A posse pode ser adquirida:

- I - pela **própria pessoa** que a pretende ou por **seu representante**;
- II - por **terceiro sem mandato, dependendo de ratificação.**

Efeitos secundários da posse:

05. Efeitos secundários da posse: quanto a furtos, benfeitorias, direito de retenção. A presunção de propriedade.

- a) o direito ao uso dos interditos possessórios;
- b) a recepção dos frutos, no caso de boa-fé;
- c) o direito de retenção até ser indenizado por benfeitorias, quando de boa-fé;
- d) o direito de ajuizar a ação de usucapião quando consumada a prescrição aquisitiva.

Proteção Possessória

Proteção possessória: os interditos de reintegração de manutenção proibitória. Outras ações possessórias.

Art. 1.210 do **CC**. O possuidor tem direito a **ser mantido** na posse em caso de **turbação**, restituído no de esbulho, e segurado de violência iminente, se tiver justo receio de ser molestado.

(...)

§ 2º Não obsta à manutenção ou reintegração na posse a alegação de propriedade, ou de outro direito sobre a coisa.

Art. 923 do CPC/73. Na pendência do processo possessório, **é defeso, assim ao autor como ao réu, intentar a ação de reconhecimento do domínio**. (Redação dada pela Lei nº 6.820, de 16.9.1980)

Art. 557 do **CPC/15**. Na pendência de ação possessória é vedado, tanto ao autor quanto ao réu, propor ação de reconhecimento do domínio, exceto se a pretensão for deduzida em face de terceira pessoa.

Parágrafo único. Não obsta à manutenção ou à reintegração de posse a alegação de propriedade ou de outro direito sobre a coisa.

TJ-MA - 8122012 MA , Relator: PAULO SÉRGIO VELTEN PEREIRA, Data de Julgamento: 30/03/2012, MIRADOR

JUS POSSESSIONIS. JUS POSSIDENDI. SEPARAÇÃO. AJUIZAMENTO DE AÇÃO PETITÓRIA NA PENDÊNCIA DE POSSESSÓRIA. IMPOSSIBILIDADE. CONDIÇÃO SUSPENSIVA. 1. A posse, sendo uma coisa de fato, deve ser cuidadosamente separada de tudo o que se pode chamar direito ao petitório, exurgindo, daí, a clássica distinção entre o jus possessionis e o jus possidendi. 2. Para preservar o jus possessionis enquanto instituição jurídica autônoma, o ordenamento pátrio, além de proibir a exceptio proprietatis no âmbito possessório, também vedou o ajuizamento de ação de reconhecimento de domínio enquanto estiver tramitando o processo possessório, ex vi do art. 923 do CPC. 3. Enquanto pendente a ação possessória, há uma condição suspensiva do exercício do direito de ação fundada na propriedade. 4. Agravo conhecido e provido. Unanimidade.

Agradeço a atenção de todos.

Antonio Carlos Morato